



## **POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA: DE LULA A TEMER DESCONTINUIDADES E PROGRESSOS**

Asriel Gonçalves Souza<sup>1</sup>  
Juliana Cristina de Oliveira Souza<sup>2</sup>  
Tamires Matos de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Relações Internacionais da USC - Bauru. E-mail:  
tamires\_olivei96@outlook.com

<sup>2</sup>Graduando do curso de Relações Internacionais da USC - Bauru. E-mail: asriel.souzaa@gmail.com

<sup>3</sup>Graduanda do curso de Relações Internacionais da USC - Bauru. E-mail:  
juliana\_criss05@hotmail.com

### **RESUMO**

Este presente artigo foi realizado para comparar as práticas da Política Externa e também da Política Interna do Brasil ao comando do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente Dilma Rousseff e do atual presidente interino Michel Temer. Neste documento, tentaremos descrever as características principais dos presidentes, suas estratégias, conquistas, descontinuidades e progressos com suas respectivas ações.

**Palavras-chave:** Política externa. Dilma Rousseff. Lula. Michel Temer.

### **INTRODUÇÃO**

Após análise do cenário internacional brasileiro e também um olhar ao cenário interno, há o questionamento acerca do que foi alterado, continuidade e excluído das estratégias políticas ao longo dos anos.

Com isso, decidimos unir as três últimas políticas do país neste artigo, afim de compreender a mudança tão brusca de cenário e das atitudes políticas e sociais dos três diferentes presidentes nos últimos 13/14 anos.

Temos por objetivo definir as políticas e estratégias de cada um dos governos, bem como os projetos de sucesso e os fracassos, juntamente com as melhorias adquiridas tanto em âmbito interno quanto externo. Isto será realizado através da exposição das diferentes atitudes e as descontinuidades e progressos do presidentes: Lula, Dilma Rousseff e Michel Temer.

É necessário que se obtenha um entendimento acerca dos acontecimentos do país através dos anos, para compreender o que realmente aconteceu com cada um dos governantes e também um melhor entendimento do nosso cenário.

## **LUIZ INACIO LULA DA SILVA – BREVE BIOGRAFIA**

Advindo de uma família de origem pobre, assim como a maioria dos habitantes da região nordestina, sofreu com a fome e a pobreza, juntamente com a sua família. Sétimo filho de Aristides e Eurídice, teve uma infância difícil, começando a trabalhar com apenas 7 anos para ajudar sua mãe nas despesas, viu a separação de seus pais e desde cedo assumiu responsabilidades com sua família. Trabalhando como ambulante, engraxate, ajudante de tinturaria e aos 14 anos em uma metalúrgica. Frequentou o Senai, local no qual se formou no curso técnico de torneiro mecânico. Em um acidente de trabalho quando tinha 17 anos, teve que amputar o dedo mindinho da mão esquerda, recebendo indenização pelo ocorrido.

Aos 18 anos, com o golpe militar ocorrido no Brasil em 1964, Lula é convencido pelo irmão militante a se filiar no clandestino Partido Comunista; inaugurou sua trajetória de líder sindical quando em 1969 ocupou a vaga de suplente na diretoria do sindicato.

Com uma vida bastante difícil, se casa aos 23 anos e 2 anos depois, sua esposa grávida morre em decorrência de uma hepatite agravada por uma anemia e negligência dos profissionais de saúde, seu filho também não sobrevive. Para superar o sofrimento, foca em seu trabalho e é convocado a assumir um cargo na diretoria do sindicato.

Após o momento de luto por sua falecida esposa, começa a sair com diversas mulheres e tem, com uma de suas namoradas, sua primeira filha Lurian. Casa-se pela segunda vez com a também viúva Marisa Leticia, com quem teve três filhos e assumindo seu enteado Marcos que nunca conheceu seu pai biológico. Em 1975, com 30 anos, assume a presidência do sindicato.

Com todas as reivindicações trabalhistas e estudantis ocorridas na década de 1970, e com toda a opressão e prisão advinda da repressão violenta a toda forma de oposição a ditadura; Lula comanda, entre 1978 e 1980, greves gerais, que tiveram proporções não pensadas, transformando-o como o maior nome de oposição do

cenário político. Por conta disso, é preso em 19 de abril de 1980 e passa 31 dias preso.

## **TRAJETORIA POLITICA**

Com sua fundação em meio a lutas de movimentos sindicais, se tornando o maior partido político apoiado pela população, o PT tem como seu primeiro presidente Lula. Defensor e símbolo dos trabalhadores, promoveu o primeiro grande comício das “Diretas Já!” em 1983 e foi o deputado federal mais votado em 1986.

Atuando na reformulação da Assembléia Constituinte, garantindo a inclusão de direitos civis e sociais como a licença maternidade (120 dias) e a redução da jornada de trabalho (de 48 para 44 horas semanais); acarretaram quase em sua eleição a presidente após 29 anos de golpe sem as eleições diretas.

Participando de projetos como o Fome Zero; em CPIs como as que denunciaram os anões do orçamento (1993); fazendo oposição contra a economia recessiva, a manipulação de cambio afim de manter a moeda forte de maneira artificial e a má gestão do dinheiro público em diversos programas e principalmente contra a privatização de estatais como a Vale, que era leiloada na época por um valor muito baixo.

Após três campanhas eleitorais, foi eleito em 27 de novembro de 2002, presidente da República.

## **GOVERNO LULA**

Um governo caracterizado pelas diversas melhorias sociais e também pelos muitos escândalos, em dois mandatos (2003-2010), trouxe muita satisfação, mas também muitas queixas.

Com tantas incertezas após o conturbado de governo de Fernando Henrique Cardoso, Lula se vê frente a um país repleto de desigualdades e pobreza, como defensor da classe trabalhadora e esperança da população menos afortunada.

Pode-se destacar, em seu governo, as melhorias internas do País, tais como:

- a) Continuidade ao programa que controlaria a inflação, assegurando a estabilidade econômica;

- b) Aprovação de reformas estruturais como a Reforma da Previdência e a Reforma Tributaria;
- c) Melhoria de programas de distribuição de renda, como Bolsa família;
- d) Melhoria nas condições financeiras da população, como salário mais altos, linha de crédito e geração de empregos;
- e) Investimento em educação, com a criação do Prouni e a criação de 14 novas universidades;
- f) Programas de moradia como Minha Casa Minha Vida;
- g) Infraestrutura e saneamento: Programa Luz para todos, Programa de Aceleração do Crescimento (PAC);
- h) Aumento do PIB, de 2,1% para 4,0%, acarretando ao Brasil a 8ª posição (anteriormente, 12ª) no ranking de maiores economias do mundo;

Em suma, em seu governo, observou-se a maior ascensão da classe mais pobre; a maior renda dos trabalhadores revertida em compras, o que gerou maiores investimentos no comércio e na indústria, até mesmo com contratações.

Tudo isto, resultou em uma redução de 43% da população mais pobre, caindo de 50 milhões para 29,9 milhões em 2003.

Mas nem tudo foi maravilha no período conhecido como Era Lula. Cercado por escândalos de corrupção que abalaram o primeiro mandato, que gerou desconfiança da população perante o Congresso, que acabou como o órgão com menos credibilidade.

O aumento de juros, que a população acreditava que não iria ocorrer devido ao discurso de manter contrário a esta prática, gerou diversos descontentamentos. Com a ameaça de um aumento na inflação, os juros tornaram-se a aumentar de 3,75 (Era FHC) para 4,25% e mais tarde, em 2005, chegando a 4,84%. Isto fez com que investimentos primários permanecessem no mínimo e em alguns setores, sejam muito baixos; todas as medidas para controlar o superávit.

Com tudo, declara-se que esta política neo-liberal de Lula, trouxe benefícios tanto para a classe mais pobre, quanto para a mais rica. Agradando a 'gregos e troianos', conseguiu com êxito eleger sua candidata a presidência da república, após

o fim de seus dois mandatos, em 2010, a então primeira mulher presidente do Brasil, Dilma Rousseff.

## **POLITICA EXTERNA**

Política externa pode ser definida, basicamente, como o conjunto de ações e objetivos traçados por um ator no cenário internacional. Portanto, ela nada mais é do que o que o país faz e quais são os seus ideais para com o mundo.

Analisando a política externa de Lula, ocorreu a busca a obtenção do universalismo das relações, com a diversificação das relações bilaterais, focando na cooperação sul-sul, e nas relações com países emergentes, buscando benefícios recíprocos tanto com países desenvolvidos como com países em desenvolvimento. foi marcada pela autonomia, para ser mais específico, as três autonomias: Distância, Participação e Diversificação.

Resumidamente, de acordo com Vigevani e Cepaluni (2011, p. 136):

(1) Autonomia pela distância: política de não alinhamento automático aos regimes internacionais predominantes; crença na autarquia parcial; desenvolvimento focado no mercado interno. Consequentemente, uma diplomacia que vai contra certos aspectos da agenda das grandes potências para servir a seu principal objetivo: a preservação da autonomia do Estado; (2) autonomia pela participação: adesão a regimes internacionais, especialmente aos mais liberais, mas sem perda da administração da política externa. O objetivo seria influenciar a formulação de princípios e regras que governam o sistema internacional; (3) autonomia pela diversificação: adesão aos princípios e normas internacionais por meio de alianças Sul-Sul, incluindo alianças regionais, mediante acordos com parceiros comerciais não tradicionais (China, Ásia-Pacífico, África, Leste Europeu, Oriente Médio etc), na tentativa de reduzir assimetrias nas relações exteriores com as potências e, ao mesmo tempo, manter boas relações com os países em desenvolvimento, cooperando em organizações internacionais e reduzindo, assim, o poder dos países centrais.

Com a crise do modelo nacional-desenvolvimentista, era necessária uma mudança que voltasse a “colocar o Brasil nos trilhos”

Com uma política externa ativa, contando com a participação de Lula em diversas conferências, congressos, eventos e visitas presidenciais, e, principalmente, os acordos internacionais.

Com a permanência, durante os 8 anos de mandato de Lula, de apenas um ministro das relações exteriores, Celso Amorim, houve a possibilidade do estabelecimento da confiança na solidez das decisões.

Em seu artigo, Marcelo Fernandes de Oliveira (2005, p. 2) apud Saraiva (2005):

A diplomacia do governo Lula passou a considerar o multilateralismo como um movimento amplo de desconcentração e de novas regulamentações do poder no sistema internacional, de modo que fossem mais favoráveis aos países em desenvolvimento. Estaria ocorrendo um “[...] redesenho da balança de poder global, a qual vem criando novas possibilidades e brechas de inclusão de novos atores e projetos de reorganização do sistema de Estados e dos valores no seio da comunidade internacional”

Basicamente, a Política Externa do Governo Lula foi marcada pela necessidade de mudança dos métodos antes utilizados e a continuidade de alguns projetos do fim do Governo Cardoso. Muitas das vertentes da PE de Lula foram direcionadas às negociações comerciais internacionais e pela busca do aprofundamento da coordenação política, com destaque para países em desenvolvimento e emergentes, como China, Rússia, Índia ou África do Sul.

Essa busca pelo multilateralismo econômico e comercial auxilia na interdependência do país, ao passo que este conseguira não sofrer tanto com a ocorrência de recessões e crises econômicas mundiais, como ocorrido em 2008.

- a) Lula buscou ampliar as relações do Brasil com os demais países, através de diversas visitas a países importantes e acordos fechados, dentre suas ações, pode-se destacar:
- b) Criação Fórum de Dialogo Brasil, Índia e África do Sul
- c) Visita ao Brasil do diretor-gerente do FMI – pagamento antecipado Saldo de US\$15,57
- d) Bilhões devidos pelo Brasil parte do pacote de ajuda contratado em 2003
- e) Participação nas rodadas de Doha
- f) Participação em diversas Conferências, seja em Fórum Econômicos, Cúpulas do MERCOSUL, Cúpula União Européia - America Latina e Reuniões na África.

O Brasil obteve notoriedade e principalmente apoio de países como: para ser eleito membro permanente do Conselho de Segurança da ONU

Entretanto, os escândalos de corrupção ‘mancharam’ a imagem do país perante os investidores e a própria população brasileira. Alguns escândalos de corrupção foram:

a) Mensalão: O esquema envolvia o pagamento de propinas a parlamentares em troca de apoio ao governo em votações no Congresso. Na época, o presidente contava com apenas 31% de aprovação;

b) Operação Sanguessuga da Polícia Federal, que expôs políticos que desviavam verbas públicas destinadas à compra de ambulâncias. Às vésperas das eleições de 2006, outra “bomba”: um grupo de petistas, chamados pelo próprio presidente de “aloprados”, foi flagrado tentando comprar um falso dossiê contra o candidato tucano José Serra;

c) Caso dos cartões corporativos: funcionários do Planalto que faziam uso irregular de cartões de crédito oficiais;

d) E suposto esquema de tráfico de influência envolvendo a família da ex-ministra da Casa Civil, Erenice Guerra.

## **CONCLUSÃO**

Em suma, podemos considerar o período do Governo Lula como repleto de benfeitorias, porém com algumas insatisfações e desfalques; com atitudes de caráter proveitoso tanto para a política externa quanto para a política interna, pois o presidente buscou apoiar as massas com a criação de diversas políticas sociais, e geração de renda e emprego dentro do país, e fora do Brasil, no aprofundamento das relações diplomáticas, em suas estratégias de ampliação de parceiros e a busca desses parceiros principalmente em regiões emergentes como Índia e África do Sul, com visitas, apoios e acordos, que contribuíram para com que o Brasil obtivesse maiores investimentos, aumentando os números de importações e exportações e principalmente apoio de diversos países para o ingresso como membro permanente do Conselho de Segurança da ONU.

## DILMA VANNA ROUSSEFF- BREVE BIOGRAFIA

Dilma Vana Rousseff é uma economista e política brasileira, filiada no Partido dos Trabalhadores (PT) e ex-presidente do Brasil.

Nascida em Belo Horizonte, 14 de dezembro de 1947, vem de uma família da classe média alta. Dilma encontrou o socialismo durante a juventude, em sucessão ao Golpe Militar de 1964, depois entrou para luta armada de esquerda: pelo que se tornou membro do Nacional (COLIN posteri Comando Libertação) e da Vanguarda Revolucionaria Palmares (VAR) duas organizações defendiam a luta armada contra o regime militar. Devido as lutas armadas em que participou, Dilma passou quase três anos em reclusão, de 1970 a 1972, primeiramente pelos militares da Operação Bandeirante (OBAN), momento este em sua vida que sofreu torturas, posteriormente pela Ordem Departamento e Política e Social (DOPS). Após ser liberada, foi reconstruir sua vida no Sul, Rio Grande onde, junto com Carlos Araújo, seu companheiro por mais de trinta anos, que foi membro fundador(a) do Partido Democrático Trabalhista (PDT) e participou de diversas campanhas eleitorais. De 1985 a 1988, Dilma foi Secretária Municipal da Fazenda. De 1991 a 1993 foi Presidente da Fundação de Economia e Estatística e foi Secretária Estadual de Minas e Energia entre os períodos de 1993 a 1994 e de 1999 a 2002. No ano seguinte se filiou no Partido dos Trabalhadores (PT) e depois participou da equipe que formulou o plano de governo de Luiz Inácio Lula da Silva e, que posteriormente a escolheria para fazer parte no cargo do Ministério de Minas e Energia

No governo do ex-presidente Lula, Dilma era chefe do Ministério de Minas e Energia e em seguida foi da Casa Civil. Em 2010, Lula a escolheu Dilma para concorrer à eleição presidencial, plano este que já estava em curso desde o primeiro encontro com a futura presidente, porém não tinha o conhecimento de ninguém. Em 31 de outubro Dilma se tornou a primeira mulher a ser eleita para o mais alto cargo, o de chefe de Estado e chefe de governo em toda a história do Brasil e em 26 de outubro de 2014 foi reeleita, novamente no segundo turno das eleições.

Contudo, recentemente no dia 12 de maio de 2016, a presidente foi afastada de seu cargo por até 180 dias devido à instauração de um processo de *impeachment* com iniciativa de diversos representantes brasileiros, principalmente

de seu vice, Michel Temer, endossado por um povo brasileiro em brasa. E em 31 de agosto de 2016, Dilma Rousseff foi definitivamente afastada do cargo, porém sem perder o direito de ocupar cargos públicos. Em decorrência deste fato, seu vice Michel Temer, a substituiu.

## **POLÍTICA EXTERNA**

O governo Dilma constituiu uma continuação, inicialmente, pragmática do trabalho de Lula. Em seu primeiro governo, os cenários internacionais e, principalmente o nacional, estavam passando por um momento mais conturbado e a presidente teve que lidar com situações mais áridas do que o presidente Lula teve em seu segundo mandato.

Apesar das diretrizes da política externa dos dois manter uma similaridade no começo, com Dilma os impactos externos das ações do Brasil tiveram uma diferença considerável e bem significativa, devido a diversos fatores, mas ainda assim, em termos propriamente da política externa suas mudanças foram bem progressivas no começo do governo.

Dilma iniciou seu mandato em plena Primavera Árabe no Oriente Médio, algo que impôs muito impacto nas decisões futuras da presidente. Neste seu primeiro ano, conduziu diversos feitos, como uma maior aproximação da Argentina, como foco na integração comercial. Para o multilateralismo, foi mantido uma certa continuidade, causando algumas divergências já antes ocorridas com as potências ocidentais. Isso sucedeu devidas estas ações estarem associadas na idéia de revisar as instituições internacionais.

Já sobre a defesa dos direitos humanos, Dilma manteve uma dada distância das posições tomadas pelos representantes norte-americanos e europeus. Uma vez que, a mesma teve serias preocupações para poder resguardar o país de críticas erguidas sobre o desrespeito aos direitos humanos em situações domésticas.

Sobre a pauta de segurança internacional, a diplomacia brasileira procurou manter, inicialmente, a estratégia de assumir um papel de global player, com intenção de não abandonar o princípio da responsabilidade de proteger, estratégia está mais adequada que traz consigo a capacidade de garantir a proteção dos indivíduos em estados de crise.

Já em seu segundo mandato houve uma visível redução na próatividade da política externa e na representatividade brasileira, pois ocorreu uma perda de protagonismo por parte da presidente, que no caso, estava dando mais atenção as questões internas devido a conjuntura econômica que passava, enquanto as relações externas assumiram um caráter menos importante.

Por influência desta mudança de atitude, essas diferenças começaram a tomar forma, crescendo cada vez mais e tendo destaque no governo que se seguiu. A diplomacia de incentivo e equilibrada que derivava do perfil do governo Lula não foi mais mantida, Dilma abandonou este caráter diplomático para com a política externa. Em relação a projeção global do país, e primeiro lugar, a liderança que o Brasil influía na região sul, não teve continuidade, esta visão favorável não foi mais sustentada.

Nota se que do primeiro governo para o segundo, Dilma teve uma drástica mudança de um mandato mais progressista, mais líder e ativo, com ações efetivas e destaque no cenário internacional, para um menos proativo, com menor representatividade e força diante os outros países. Dilma não conseguiu manter uma política externa “ativa e altiva”, não conseguiu manter as inovações bem-sucedidas e muito menos, replicá-las. O Brasil perdeu o impacto que suas decisões, uma vez causaram.

## **PROPOSTAS DE GOVERNO**

De modo geral, os dois governos Dilma, priorizam a integração regional entre a América do Sul, América Latina e o Caribe com fomento do comércio e da integração produtiva e ênfase na integração financeira e de suas infraestruturas física e energéticas.

Nesta cooperação Sul-Sul, a presidente busca “uma ordem mundial multipolar e menos assimétrica”. “Durante séculos, os países da América do Sul estavam de costas uns para os outros, com os olhos voltados para a Europa e para os EUA. Essa realidade começou a mudar. Passos importantes foram dados nos planos econômico, comercial, político e de segurança com o fortalecimento do Mercosul e a criação da Unasul”. A mesma ainda destaca que: “O Mercosul nunca se propôs a ser apenas uma área de livre comércio (...). Sempre insistimos em que, para que ela

seja consolidada, é fundamental que haja uma integração entre os povos, inclusive com a criação de uma cidadania comum, como se deu no caso da União Européia”. Presidente Dilma para à *Revista Política Externa*. Em sua pauta também contava com uma aproximação com a África e também os países asiáticos, além de estreitar suas relações com diversos países desenvolvidos, como por exemplo: os Estados Unidos, o Japão e nações da União Europeia.

Algo de destaque que sempre fez parte dos governos brasileiro, também estava nos planos de Dilma, a reforma dos principais organismos internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial.

E esta atitude é cobrada nos discursos de abertura da Assembléia-Geral da ONU, como é de costume: desde 1947, o Brasil é sempre o primeiro a falar nessa ocasião que teve início com o ministro das Relações Exteriores Oswaldo Aranha. Esta é uma ocasião em que todos os países estão assistindo o Brasil, então deve ser aproveitado da melhor forma possível para poder alcançar os objetivos diplomáticos e também econômicos do país, já que este é um privilégio que apenas o Brasil possui.

## **SUCESSOS**

Apesar de um pouco controverso os governos de Dilma, em relação ao de Lula, também foram marcados por conquistas sociais e de notoriedade internacional.

Pode-se destacar, em seu governo, as melhorias internas do País, tais como:

- a) Medidas anticíclicas de combate à crise de 2008, programas de transferência de renda, de combate à pobreza e à desigualdade – elevaram o perfil internacional do Brasil;
- b) Na seara aberta pelo PIB brasileiro de 7.5% em 2010, vizinhos (como a Bolívia) acumularam êxitos econômicos;
- c) A África do Sul reduziu a pobreza e desigualdade de renda, segundo o Banco Mundial, inspirada em programas sociais brasileiros;
- d) A ONU criou um Conselho de Segurança Alimentar diretamente inspirado pelo êxito do Consea;

- e) Roberto Azevedo no comando da Organização Mundial do Comércio e outro, a maior operação de paz da história da ONU, na República Democrática do Congo.
- f) Brasil com destaque no BRICS, protagonista de iniciativas de cooperação internacionais, recém-saído do Mapa da Fome da FAO;
- g) Porto seguro para investimentos internacionais;
- h) Estabelecimento de um "Marco Civil Internacional da Internet", depois do episódio de espionagem do governo americano sobre o governo e empresas brasileiras;
- i) Venezuela como membro permanente do Mercosul devido o apoio da presidente;
- j) Condução das discussões e a resolução da Conferência "Rio + 20" sobre o Desenvolvimento Sustentável em 2012 e um de seus resultados representa um importante desafio para o segundo mandato de Dilma, a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) após 2015.

## **CONTRAS**

- a) Diminuição do envolvimento brasileiro em assuntos internacionais, e redução drástica de vagas no concurso de admissão à carreira de diplomata deste ano;
- b) Deterioração da relação entre a Presidente e o Itamaraty.

## **CONCLUSÃO**

A política externa é conduzida e está diretamente relacionada aos condicionamentos internos e externos de um Estado, de acordo com o perfil de seus gestores e condutores. Ela contribui profundamente para o aprofundamento da democracia. A relação do presidente com o Itamaraty é fundamental para que somar aos esforços externos, para gerar uma sinergia que possa beneficiar o país, principalmente a população brasileira, e este foi um desafio que a presidente Dilma

não consegui enfrentar com astúcias, ela abandonou estas ações antes mesmo de poder fazer o seu melhor.

Ela não foi capaz de levar o engajamento global brasileiro a sério, por não ter uma apreciação pelos assuntos internacionais. Pois de acordo com Mario Cortella, Dilma tornou sua representatividade medíocre ao não exercer o melhor com o que a mesma tinha em mão. Que era um país dedicado a todos os assuntos externos, com peso reconhecido e totalmente proativo. Apesar de ter agido de maneira exímia em uns momentos, na maior parte de seus governos a presidente fez o possível, com condições que poderiam ter sido revertidas para algo ainda maior do que o feito pelo o governo Lula. Porém, os fatos mostram em termo gerais, que a política externa de Dilma foi perdendo sua força e respeito ao longo do tempo.

## **MICHEL TEMER – BREVE BIOGRAFIA**

Michel Temer nasceu na cidade de Tietê, no interior de São Paulo, no dia 23 de setembro de 1940. Seu primeiro contato com a política foi na universidade. Tornou-se segundo-tesoureiro do Centro Acadêmico no primeiro ano do curso. Em 1962, se candidatou a presidente da entidade, mas perdeu a eleição. Com o início da ditadura militar se afastou do movimento estudantil. Durante todo o período da ditadura militar, Temer dedicou-se à carreira de professor universitário e advogado, sem exercer cargos públicos. Sua filiação com o PMDB veio apenas em 1981, aos 41 anos.

Foi indicado pelo então governador André Franco Montoro ao cargo de procurador-geral do estado de São Paulo dois anos depois. Logo, em 1984, foi alçado a secretário de Segurança Pública, onde instaurou os Consegs (Conselhos Comunitários de Segurança) e a primeira Delegacia da Mulher do país. Por outro lado, defendia pautas conservadoras e criticava manifestações de trabalhadores rurais.

De 1993 em diante, foi eleito para seis mandatos como deputado federal pelo PMDB de SP e em três oportunidades foi escolhido presidente da Câmara dos Deputados. Dentro do partido, foi indicado à presidência da sigla em 2001 e dali nunca saiu até este ano, quando se licenciou da posição logo após o partido

anunciar o desembarque do governo Dilma, uma estratégia para que não precisasse renunciar a vice-presidência da República.

## **POLÍTICA EXTERNA**

Com a posse de Michel Temer à presidência após o impeachment de Dilma Rousseff, a política externa brasileira possui a tendência de novas orientações. A orientação retoma, atualizada ao contexto corrente, a visão de ordem internacional do governo Fernando Henrique Cardoso. Isto significa a busca de ações que priorizam a conquista de

“estabilidade” e “credibilidade”, como empregadas pelo governo em meados da década de 90.

As diretrizes da Política Externa Brasileira (PEB) reduzem as diferentes dimensões que compõem uma política externa de um país a uma orientação comercial e puramente econômica. É notável essa atitude em seis das dez novas diretrizes que estão relacionadas à abertura de mercado ou reformulação da posição brasileira, seja na integração regional ou nos fóruns multilaterais como a OMC.

Essas medidas rompem com a PEB “altiva e ativa” liderada pelo então presidente Luiz

Inácio Lula da Silva, que privilegiou as relações Sul-Sul, o protagonismo brasileiro em vários assuntos comerciais e a diversificação comercial, o que transformou o país em um dos grandes atores emergentes num contexto internacional multipolar. Mesmo com a menor importância que o governo Dilma reconhecidamente deu a essa pasta, a PEB seguiu dando prioridades aos países do Sul, como no caso dos BRICS, e mantendo as relações estabelecidas e aprofundadas ao longo deste período.

Nos últimos anos a PEB vem sendo construída onde se prioriza a África, América do Sul, Oriente Médio (mundo árabe), e a Ásia, em especial com a China. Não se deixou de negociar com os EUA e a União Européia, porém o país não ficou dependente desses países para garantir seu comércio exterior. Dessa forma, é totalmente inviável que estas relações sejam desfeitas e/ou diminuídas.

O atual Ministro das Relações Exteriores José Serra demonstrou em seus discursos e ações um pensamento que vai a esse pressuposto de distanciamento

das relações Sul-Sul. Um exemplo são as duas notas do MRE criticando os governos vizinhos ao proferir que tais governos não são exemplos de democracia. Juntamente a isso, o fato de tentar fazer com que a Venezuela não ocupasse a presidência do MERCOSUL, uma vez que ela é a próxima de acordo com o tratado a assumir a presidência. Isso fez com que não só a Venezuela como outros países vizinhos começassem a cortar as relações diplomáticas com o Brasil. Outro fato é o caso das embaixadas brasileiras no continente africano, onde se há notícias sobre o alto custo das embaixadas e conseqüentemente a possibilidade da retirada delas de muitos países.

Recentemente, José Serra ameaçou demitir todos os seus assessores de seu gabinete, exceto um, assim que voltou a Brasília de uma viagem à Nova York, aonde acompanhou o presidente Michel Temer. Serra regressou enfraquecido dos EUA, país ao qual sonha atrelar o Brasil. O chanceler foi ignorado na elaboração do discurso presidencial proferido no dia 20 de setembro de 2016 na Assembleia Geral das Nações Unidas, além de ver Temer assumir posições conflitantes com as suas. Em seus quatro meses no cargo, Serra tem sido um criador de caso na América Latina. Por suas convicções ideológicas, trabalha abertamente pela derrubada do Presidente Nicolás Maduro do governo venezuelano. Com um golpe jurídico, conseguiu impedi-lo de assumir a presidência rotativa do Mercosul. Além de tentar “comprar” o voto do Uruguai no Mercosul, razão que causou queixas públicas dos uruguaios. Ou seja, não é difícil entender por que o ministro foi um ator secundário na viagem de Temer à Nova York. Serra não escuta diplomatas, não estuda assuntos de sua área. Às vésperas de ir aos EUA, demonstrou desconhecimento sobre os BRICs, sendo necessária a ajuda do entrevistador e de um assessor para citar as nações integrantes. Dessa forma, Serra vem demonstrado um despreparo para assumir um dos cargos mais importantes para as políticas externas brasileiras e, isso pode acarretar num enfraquecimento da imagem do país no cenário internacional.

Isso mostra um pequeno retrocesso na PEB, pois todas as relações que o país conquistou com os países do SUL estão sendo ameaçadas, e isso é um perigo, pois se focar apenas nas relações EUA-Europa faz com que o país se torne muito dependente destes e fique mais suscetível aos riscos da política internacional. Ou seja, é necessário o Brasil fortalecer suas relações com os países do Sul, dado que

terá uma força regional maior e uma credibilidade mais significativa no cenário internacional.

Além disso, nota-se uma falta de sintonia entre o presidente Michel Temer e o Ministro das Relações Exteriores José Serra – o qual foi indicado pelo próprio presidente – uma vez que, diferente do começo do governo Temer, pode-se notar idéias conflitantes entre os dois, e isso é algo que vai contrário ao ideal, já que ambos necessitam trabalhar em harmonia em suas idéias, mas sempre priorizando o país e sua imagem e suas políticas externas, e desse modo deixar as preferências pessoais de lado para que esta não interfira na política brasileira.

Assim, essa postura política que se norteia aos EUA e Europa é um grande risco para a PEB, e faz o país de certa forma perder tudo o que foi conquistado nos últimos anos. Todavia, isto parte do princípio das recentes atitudes e postura do atual governo, mas que se o que está previsto mudar e o país manter e fortalecer estas relações conquistadas, o Brasil tem de tudo para se assegurar no cenário internacional e se tornar, como almeja, em um ator relevante no cenário internacional.

## **MINISTROS**

### **MINISTRO DE LULA**

Durante todo o governo Lula, houve apenas um ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, o que pode ter acarretado em uniformidade e maior confiabilidade dos parceiros econômicos do Brasil, auxiliando no sucesso da política externa brasileira do período.

Neste período, o Itamaraty estava ao comando de Celso Luiz Nunes Amorim, que buscou através da diretriz da solidariedade e a promoção de novas alianças internacionais, uma política externa de caráter favorável, que contribuísse com a melhoria da imagem e das relações do Brasil.

Conhecido como Celso Amorim, nascido em Santos, no dia 3 de junho de 1942, é um diplomata brasileiro e atualmente assumiu o cargo de ministro da defesa. Ao longo de sua carreira, ocupou por duas vezes o cargo de ministro das

Relações Exteriores do Brasil. David Rothkopf, um comentarista da revista americana *Foreign Policy* indicou Amorim como "o melhor chanceler do mundo".

Celso Amorim formou-se pelo Instituto Rio Branco em 1965, obtendo título de pós-graduação em Relações Internacionais pela Academia Diplomática de Viena, na Áustria, em 1967.

Amorim se graduou em primeiro lugar de sua turma no Instituto Rio Branco. Como prêmio, ele foi enviado em 1966 à Academia Diplomática de Viena, onde ele foi capaz de terminar a sua tese e retornou ao Rio de Janeiro antes de ser enviado para o seu primeiro posto como diplomata em Londres. Como aluno de Ralph Miliband passou três anos na London School of Economics onde concluiu todos os créditos necessários para a sua formatura. Enviado à OEA, Washington DC, antes da apresentação de sua tese, a qual seu tutor acreditava que era bom o suficiente para um doutorado. Seu tutor, Ralph Miliband morreu em uma idade avançada e nunca Amorim lhe apresentou sua tese de 500 páginas.

## **MINISTROS DE DILMA**

No governo de Dilma passaram três diferentes ministros, que deixaram cada um à sua marca, devido a presidente ter um perfil mais de gestão, consequentemente deixando para os ministros do Itamaraty os assuntos pertinentes ao cenário exterior.

Antônio de Aguiar Patriota– Diplomata brasileiro, ex-ministro das Relações Exteriores. Substituiu em 2011 o ex chanceler Celso Amorim (governo Lula), contudo em 2013, no governo de Dilma, apresentou sua renúncia, em questão de um processo negativo sobre a fuga do senador boliviano Roger Pinto Molina.

a) Organização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20);

b) Conceito de "responsabilidade ao proteger" <sup>[8]</sup> nos debates sobre segurança e proteção da ONU.

Foi substituído por Luiz Alberto Figueiredo, representante do Brasil junto à ONU.

Luiz Alberto Figueiredo Machado - Diplomata e advogado brasileiro, nomeado, em agosto de 2016, Embaixador do Brasil em Portugal. No final do governo de Dilma, foi ministro das Relações Exteriores por pouco tempo. Foi substituído por Antônio Patriota, cuja presença no governo se tornara insustentável após a chamada "Operação Roger Pinto".

- a) Declínio ao convite para participar da conferência de Genebra 2, que discute a crise na Síria, e também da;
- b) Declínio à Conferência de Segurança de Munique, fórum que reúne representantes das principais potências mundiais para debates sobre política de segurança.
- c) Foi exonerado do cargo quando a presidente foi afastada do governo no processo de impeachment.
- d) Mauro Vieira– Diplomata brasileiro, foi o ministro das Relações Exteriores do Brasil no biênio 2015-2016, foi embaixador do Brasil nos EUA e na Argentina.
- e) Defendeu laços com países vizinhos, EUA e União Européia.
- f) Em 2016 foi aprovado para o cargo de representante permanente do Brasil na ONU.

## **MINISTROS DE MICHEL TEMER**

**José Serra** – Em 2016, assumiu o ministério das Relações Exteriores do governo do presidente Michel Temer.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através destes 13/14 anos de governo, observou-se uma maior atenção para as camadas sociais mais pobres e a inserção das minorias em diversas discussões. Com isso, também vimos o Brasil emergir como a maior potência do Mercosul e depois de alguns anos, passar por crises que acarretaram em uma alta taxa de desemprego, e afastamento de investidores importantes para o país. Podemos destacar três situações e descrições definitivas para cada um dos governos:

Lula: Política progressista, com abertura das relações e busca pelo multilateralismo. Políticas internas sociais, voltadas para a melhoria de vida da população; aceitação do governo pela população, porém com escândalos que abalaram a credibilidade.

Dilma: Tentativa de uma continuidade com as políticas públicas de Lula, busca pela melhoria de vida da população no âmbito interno, já no âmbito externo, pode-se observar um certo distanciamento de algumas práticas de Lula, e pela falta de força para se empenhar mais, perdeu um pouco da credibilidade. Com a crise política e econômica, a sua satisfação chegou a níveis muito negativos, o que acabou ocasionando no seu impeachment, o qual alguns consideram como golpe, outros como substituição de algo que não estava funcionando.

Temer: Com uma enorme desconfiança por parte da população, ainda busca aprovação da população e sua política pode ser descrita com rompimento com o antigo, ao focar sua política externa em países como Estados Unidos da América e sua recente visita a China, com diversos acordos realizados, menosprezando em alguns momentos o Mercosul, aparenta uma inexperiência para lidar com a população, pois tem tomado medidas de caráter duvidoso que vem cada vez mais causando desconfiança da população.

Contudo, conclui-se que, respectivamente, houve uma autonomia de diversificação e mudança, seguida de uma tentativa de continuidade e por fim a uma ruptura e ao surgimento de políticas novas, ainda não tão compreendidas, porém, devemos aguardar e procurar entender as atitudes dos governantes, não perdendo as esperanças de estes farão o melhor para a população. Com isso, também é necessário um maior conhecimento por parte dos eleitores, e não só basear suas opiniões nos canais de informações ou em redes sociais, e sim pesquisar a fundo sobre aqueles que concorrem à eleição, para que, através do voto consciente, não haja dúvidas de que poderíamos ter feito mais.

## **BRAZILIAN FOREIGN POLICY: DE LULA A TEMER DISCOUNTS AND PROGRESS**

### **ABSTRACT**

This present study was conducted to compare the practices of the Foreign Policy and also of Brazil's Internal Policy to the command of former President Luiz Inacio Lula da Silva, former president Dilma Rousseff and the current interim president Michel Temer. We have tried to describe the characteristics of principais presidents, strategies, achievements, discontinuities and progress with their actions.

**Key Words:** Foreign. Dilma Rousseff. Lula. Michel Temer.

## REFERÊNCIAS

Altemani, Henrique e Lessa, Antonio Carlos - Relações Internacionais do Brasil – Temas e Agendas – vol. 1 Ed. Saraiva

Amaral, Ricardo Batista. A vida quer é coragem - A trajetória de Dilma Rousseff. Disponível em: <http://www.pagina13.org.br/publicacoes/mujica-lula-dilma-chavez-evo-biografias/#.V9WjzCgrLIU>

Azevedo, Rita e Martins, Raphael. A vida de Michel Temer, presidente interino do Brasil. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/brasil/album-de-fotos/a-vida-de-michel-temer-presidente-interino-do-brasil>

Bandeira, Luiza. 'Desfazer o que Lula fez em política externa não é bom para o Brasil', acessado em 07/09/2016, disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil36334715>

Fasolin, Guilherme. Temer e o Retorno do Liberalismo condicionado na política externabrasileira. Disponível em: [http://www.brasilpost.com.br/guilherme-fasolin/temer-e-o-retorno-do-libe\\_b\\_10336774.html](http://www.brasilpost.com.br/guilherme-fasolin/temer-e-o-retorno-do-libe_b_10336774.html)

Freitas, Rosana de C. Martinelli . O governo Lula e a proteção social no Brasil: desafios e perspectivas. *Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. 1 p. 65-74 jan./jun. 2007*

Gonçalves, Carolina. Propostas dos candidatos para a política externa. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/veja-as-propostas-dos-candidatos-para-a-politica-externa>

Lula fala dos três eixos da política externa de seu governo em conferência na UFABC acessado em 07/09/2016, disponível em: <http://www.institutolula.org/lulafaladostreseixosdapoliticaexternadeseugovernoemconferecianaufabc/>

Michel Temer, Biografia e vida. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/michel\\_temer/](https://www.ebiografia.com/michel_temer/)

PERFIS. JOSÉ SERRA. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/jose-serra/4f8897b2a076935111000191.html>

Rezende, Lucas Pereira. O Dissenso de Washington e a política externa de Temer e Serra. Disponível em:<<http://www.cartacapital.com.br/blogs/blog-do-grri/o-dissenso-de-washington-e-a-politica-externa-de-temer-e-serra>>

Salatiel, José Renato. Era Lula (2003-2010): Governo foi marcado por melhorias sociais e escândalos políticos, acessado em 07/09/2016, disponível em:  
<<http://vestibular.uol.com.br/resumodasdisciplinas/atualidades/eralula20032010/governofoimarcadopormelhoriassociaiseescandalospoliticos.html>>

Santos, Maureen. Política Externa Brasileira Interina: diplomacia sob nova direção. Disponível em:<<http://www.cartacapital.com.br/blogs/blog-do-grri/politica-externa-brasileira-interina-diplomacia-sob-nova-direcao>>

Saraiva, Miriam Gomes. Balanço da política externa de Dilma Rousseff: perspectivas futuras? *RELAÇÕES INTERNACIONAIS DEZEMBRO: 2014*, 44 [ pp. 025-035 ]

Stuenkel , Oliver. Política Externa do Governo Dilma. Disponível em:<<http://www.brasilpost.com.br/news/dilma-politica-externa/>> ou <http://www.brasilpost.com.br/news/politica-externa-governo-dilma/>

Teixeira, Francisco Carlos. Lula, a política externa e a ordem mundial, acessado em 07/09/2016, disponível em:<<http://cartamaior.com.br/?/Coluna/Lulaapoliticaexternaeordemmundial/19314>>

Teixeira, Paulo. Política externa do Governo Lula: inclusão social e mundial, acessado em 07/09/2016, disponível em:  
<<http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/PoliticaexternadoGovernoLulainclusaosomeundial/6/16155>>

Vigevani, Tullo e Cepaluni, Gabriel, *A Política Externa Brasileira, a busca da autonomia, de Sarney a Lula*. Editora Unesp. 2011.